

Empresários já pensam em mudar Carta

A nova Constituição será reformulada logo depois de escrita, para atender empresários e trabalhadores insatisfeitos com o texto aprovado. Esta é a opinião do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará e diretor da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José Flávio Costalima.

Durante reunião ontem na Confederação, Costalima disse que a Constituinte está apostando no sucateamento da indústria nacional com as restrições que faz.

Por outro lado, frisou o empresário que "não é possível que o trabalhador brasileiro continue recebendo de salário apenas 60 dólares". Ele defende a desregulamentação da economia e maior liberdade de atuação dos empresários, como forma de sair da crise.

O presidente da Federação Cearense, do setor da indústria de alimentos, defendeu a participação nos lucros por parte dos trabalhadores e não a redução da jornada de trabalho até agora decidida pela Constituinte. Criticou, ainda, os empresários do sistema financeiro que estão "levando toda a mais valia produzida no País". A mais valia está saindo dos trabalhadores e transferindo-se, sem intermediários, para o sistema financeiro, comentou Costalima.

Os empresários que participaram ontem da reunião de apresentação do documento "Competitividade Industrial — Uma estratégia para o País", elogiaram o trabalho dos assessores da CNI, mas com algumas restrições. O empresário Flávio Coelho, exportador, chegou a parabenizar a direção da confederação, mas disse que o seu setor enfrenta dificuldades para exportar, em função da política instável do Governo.

Não existe sequência, preço e os órgãos oficiais exageram na burocracia, comentou Coelho, lembrando que as atuais medidas para facilitar a exportação "são tão boas, que é difícil de acreditar". Já o industrial José Flávio Costalima considerou a discussão sobre a competitividade industrial no Brasil ultrapassada.

BRASILIA TRABALHISTA

25 MAI 1969

P. 7.